

INAUGURAÇÃO DA REABILITAÇÃO DA RESIDÊNCIA PARA ACOLHIMENTO DE DOENTES DESLOCADOS NA ILHA TERCEIRA, NO ÂMBITO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Angra do Heroísmo, 22 de outubro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Há duas componentes nesta obra que eu gostaria de salientar neste momento. A primeira tem a ver com o facto de este ser também um investimento que resulta do Orçamento Participativo, como mecanismo pelo qual, de forma direta, os cidadãos têm a oportunidade, não só de propor, mas também de votar naqueles que são os projetos que, de acordo com os termos legais, são passíveis de serem concretizados.

Esta obra, e o facto de ela hoje estar a ser inaugurada, é mais uma prova, a juntar a tantas outras, da utilidade, da valia, digamos assim, deste método de participação direta dos cidadãos na escolha dos projetos que querem ver concretizados dentro de determinadas áreas.

Em segundo lugar, uma referência ao objetivo em concreto desta obra - o facto de servir os doentes que se deslocam à ilha Terceira para tratamentos.

A disponibilização desta infraestrutura pode, obviamente, ser vista sobre os mais variados prismas, prosseguindo aquela que é uma política de coesão territorial, dando melhores condições para que os cidadãos de outras ilhas que tenham de se deslocar à ilha Terceira para tratamentos médicos possam usufruir destas instalações, e, até do ponto de vista de coesão social, na medida em que aquilo que se promove e se possibilita no âmbito desta iniciativa tem também uma forte componente nesse âmbito.

Esta é uma vertente, é também uma característica, é também um aspeto deste investimento, uma mais valia deste investimento que eu gostaria de realçar neste momento.

Esta proposta tem a ver com o Orçamento Participativo. No âmbito das discussões do Plano e Orçamento para o ano de 2019 foi, por parte de um partido político, apresentada uma proposta que tinha a ver concretamente com a criação destas residências para acolhimento de doentes deslocados.

O facto é que esta aqui, na ilha Terceira, está já concluída, e será posta em funcionamento. Nós estamos a iniciar um procedimento na ilha de São Miguel para a criação de uma estrutura que possa também apoiar os doentes deslocados nestas condições.

Assim, vamos dando estes passos graduais na criação de condições para que, também deste ponto de vista, sobretudo numa situação em que as pessoas se encontram numa posição de maior fragilidade e até de alguma angústia, fruto das circunstâncias em que se encontram, possam ter nestas instalações um local de acolhimento, um local onde podem sentir-se acolhidas.

Uma terceira e última palavra à Associação dos Amigos da Graciosa, que tomam a seu cargo a gestão desta infraestrutura, a quem saúdo, e que permite também salientar a componente da parceria que se estabelece entre entidades públicas e entidades privadas para pôr em funcionamento e para garantir o funcionamento de infraestruturas que são de interesse coletivo.

Ao Governo dos Açores coube e cabe garantir as condições para que esta infraestrutura surja, seja colocada à disposição daqueles que a procurem. Registamos como muito positiva e muito válida do ponto de vista do objetivo final que prosseguimos, a colaboração, a participação, a parceria que foi possível estabelecer com os Amigos da Graciosa aqui na ilha Terceira para garantir o dia-a-dia, o funcionamento desta instituição, desta valência de apoio.

Um bem-haja a todos, que esta casa, esta residência de apoio ao doente deslocado possa cumprir a sua função para benefício, não apenas das pessoas em concreto que a ela recorrem, mas para benefício de todos nós, como Região e como Povo, nos efeitos que também este tipo de medidas tem no reforço da coesão entre todas as ilhas, no reforço da coesão entre toda a nossa Região.

Muito obrigado a todos e as maiores felicidades.